

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 4.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	15600
" 6 "	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	25600
" 6 "	15050
" sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 831

BRAGA—SABBADO 31 DE AGOSTO DE 1878

Tem attrahido geral admiração o pavilhão portuguez, destinado á exposição dos nossos productos n'esse grande certame a que a França convidou todas as demais nações.

A imprensa estrangeira não se cansa em elogiar esse elegante portico, copia d'uma verdadeira maravilha, que, só por si, basta a fazer a gloria da arte portugueza, n'um dos mais florescentes periodos da nossa historia.

E o legitimo orgulho nacional por certo que se lisongea com estas apreciações, que tanto nobilitam o nome portuguez.

Algumas considerações, porém, nos despertam esses louvores, que deveriam fazer córar de vergonha uma boa parte dos nossos *soi-disant* civilizados.

Portugal, considerado a tomar parte na actual exposição de Paris, necessitou ir pedir ao passado os enfeites com que se ataviasse, para que pudesse apresentar-se de um modo condigno em o grande concurso das nações.

Os rios de dinheiro que modernamente tem gasto, de nada lhe serviram, porque nada lhe poderam offerecer.

Para que a arte portugueza alli podesse ser representada de fórma que não tivessemos a deixar o Campo de Marte, corridos de vergonha, foi preciso recorrer aos tempos do obscurantismo, e pedir-lhes d'emprestimo alguma coisa que nos desse honra.

E quem imaginam os leitores que satisfizesse este nobre empenho do paiz, de modo a attrahir-lhe os louvores de que está sendo objecto?

Quem?—os frades!

Sim, que o pavilhão da secção portugueza na actual exposição de Paris, não é mais que a reprodução incompleta da magestosa e opulenta fachada do convento dos Jeronymos, em Belem.

Proscreveram-se as ordens religiosas, como instituições de todo inuteis.

E os que assim fizeram, não tem pejo de se pavonearem com os despojos das suas victimas, todas as vezes que a etiqueta exige se apresentem em publico.

Assim é que Deus castiga muitas vezes as injustiças do orgulho humano!

Os frades não serviam de nada; mas são ainda elles, que, com os productos da sua infatigavel intelligencia e actividade nos acodem, todas as vezes que corremos o risco de sermos esmagados pelo escarneo dos estrangeiros.

De resto, a fachada do convento de Belem não é o unico monumento comprovativo do muito que esta geração ingrata deve ás ordens religiosas.

Verdade é, que muitas e muitas outras preciosidades similhantes jazem hoje soterradas sob o pó do moderno vandalismo anti-christão; comtudo não seria ainda assim caso para apuros, se nos fosse exigida a substituição do actual pavilhão, por uma outra copia que igualmente nos desse honra e gloria.

As verdadeiras riquezas dos frades não eram aquellas com que se locupletaram os seus algezes.

Outras possuíam elles de bem maior preço, e que mais estimavam, ainda que o seu valor fosse inteiramente desconhecido para a immensa maioria de seus inimigos.

Ainda bem que vai apparecendo quem lhes reconheça o merito, para que uma vez ao menos se faça justiça ás instituições que mais trabalharam por elevar o renome de que outr'ora gosou este abençoado torrão da nossa patria.

A nova politica

Com esta epigrafe, publica a «Nação», de 27 um excellentes artigo, que vamos reproduzir, dividindo-o em duas partes, por as dimensões do nosso jornal não comportarem a sua publicação d'uma só vez.

I

Desde que as harpias do Mindello arribaram a este paiz, duas vezes conquistados pela força moral e material do estrangeiro, uns cento e cincoenta e um ministros, salvo o erro, teem desgobernado este paiz, o que corresponderia, com mais treze, a quatro ministros novos annualmente.

A maçonaria não tem de que se queixar, a roda tem corrido a todos; não ha Veneravel, nem Rosa Cruz, que não tenha trazido o seu correio atraz da carruagem, que se não tenha enfeitado com Grã-Cruzes, titulos, alguns d'elles adquiridos com percentagens e roubos; não tenha empregado parentes e compadres, e não tenha arrazado e ludibriado esta desgraçada nação, digna de melhor sorte!

Ora, a antiga monarchia contentava-se com ministros quasi vitalícios, e eram os Joões das Regras, os condes da Castanheira, um Pedro d'Alcagova que occupou o cargo durante tres reinados, um Corte Real, um Pombal, um Seabra, e outros *estupidos* como estes, e tres ministros eram sufficientes, quando Portugal pelas suas importantes colonias constituia um só imperio.

Ainda no tempo da regencia do Senhor D. João VI, dois homens e o presidente do Erario eram sufficientes para governar Portugal, isto no tempo da guerra peninsular, e quando o trabalho era duplicado, porque não bôlia uma mosca que se não participasse para o Rio de Janeiro, e é preciso confessar que não estava peor administrado: ainda se não conhecia então o cahos do systema do liberalismo!

Os ministros do Senhor D. Miguel I poderiam ter erros politicos, mas a mais lacciosa e mentirosa imprensa contraria não poderá assacar a mais ligeira macula á probidade dos seus nomes, que sujeitam a toda a syndicancia dos seus inimigos.

Eram independentes e senhores de casas; empenharam-n'as no serviço do seu paiz e da causa que seguiram; andavam de carruagem, apearam-n'os e ficaram andando a pé.

E poderá o liberalismo dizer isto da quasi generalidade dos seus ministros?—O liberalismo que veio *moralisar* este paiz entregue aos abusos do *absolutismo*, que commetteu o grande crime de o deixar com uma divida de tres seculos na importância da sua totalidade igual ao que hoje paga só de juros; rico e cheio de recursos para qualquer eventualidade com que mais de uma vez são ameaçadas as nações?

E quantos dos seus ministros conhecemos nós com os cotovelos rotos que, hoje vergando com o peso das grã-cruzes, condecorações e os galões d'ouro, titulares —uma grande parte, de comedia—nos salpicam com a lama que levantam as suas luxuosas carruagens?

De um se diz que, só de percentagens d'estes fabulosos emprestimos empolgou uns oitenta contos de réis!

E não hão-de querer emprestimos..

A democracia é esperta; para o povo —palavrinhas de *progresso*, *liberdade* e outras trampolínices da giria do liberalismo, e para os apostolos—os titulos, os proventos pecuniarios, o mando imperioso e o

feudalismo dos espertalhões que junge o povo estúpido ao seu carro de triumpho.

Muito gosta a democracia d'estas cousas, e sabe, como ninguém, com patranhas levar agua ao seu moinho!

Nas circumstancias actuaes manifesta-se uma opposição séria e que vai sendo importante. O partido historico, que pelo seu nome indica o que era, hontem nada, hoje tem crescido, e orgulhoso julga que representa o paiz; mas engana-se.

Se o representara, porque era hontem cousa nenhuma?

O partido historico foi a bandeira a que se uniram todas as opposições, porque, apesar dos seus erros e contradições, era a unica que estava hasteada; a republicana talvez a possa instinctivamente para derrubar o que está, porque incommoda de mais e porque tyrannisa estupidamente.

Mas não se illuda o paiz: o que elle pede, o que reclama, probidade, economia, participação dos direitos de todos os cidadãos, união da sociedade portugueza, reformas uteis, ninguém o espere; porque todos leem pela mesma cartilha.

Estiveram no poder, e acaso pizeram o orçamento á discussão?

Que reformas uteis fizeram?

E comtudo, se isto cahir vão novamente ao poder; veremos mais uma vez demittir os contrários e prehencher as vagas com os amigos, e a metamorphose do tributo. Acabará o real d'agua e teremos o real do azeite, o emprestimo pouco mais ou menos; porque nenhum tem a coragem do seu dever nem o verdadeiro amor da sua patria.

Já se vão lançando as bases, para a nova piroeta ministerial, e ainda que ninguém pôde ser propheta na sua terra, diremos o que se nos apresenta aos olhos da nossa alma.

Os alcastruzes que estavam em baixo sobem para cima, mas ninguém pense que o jorro d'agua que se derrama na maceira será o de prosperidades; apresentarão, como já teem feito, o programma do seu elixir como os charlatões nas feiras; porém o jorro d'agua da nora hade por força traduzir-se em impostos disfarçados, equivalentes ao antipathico, violento imposto do real d'agua deitado no choco na camara do snr. duque de Avila, e chocado a final pelo snr. Fontes Pereira de Mello; pois é certo que o snr. Fontes foi a gallinha que o chocou.

Isto porém não passa do desenlace do costume. Sae o snr. Fontes, se a trovoad engrossar, e entra o snr. Braamcamp.

Para isto já a imprensa opposicionista com um pé na republica, para estar prompta para o que vier de Hespanha, onde negreja o horizonte, e outro na monarchia, insultando todavia a sua realza, faz profissão de monarchica e acaba, se não somos maus prophetas, com a farçada do costume.

Em a trovoad engrossando devéras o Snr. D. Luiz escreve uma carta ao snr. Fontes, como fez ao snr. Barros e Cunha —não sabemos se o snr. Fontes estará então doente dos dentes, como estava o snr. Barros e Cunha da garganta, para não ir ao paço, e diz-lhe:—«Meu Fontes do coração:—bem sabes que eu sempre fui muito teu amiguinho: olha que a cousa é seria, vae-te até Paris ou Londres com uma embaixada; dá tu só a cambalhota, mas embom colchão: bem sabes que a caridade bem ordenada começa por nós mesmos, e se estes maganões vencem, e se não os animo com o meu real agrado, põem-me a pão e laranja. Tem pa-

ciencia; até á primeira e não tardará que voltes como da outra vez; pois que eu em podendo desfazer-me d'elles te mando logo chamar; porque sobre todos te amo do coração».

Segue-se depois a carta com urgencia ao snr. Braamcamp, convidando-o a que venha immediatamente ao paço.

Apenas s. exc.^a a recebe vem logo como cavalleiro: ha grande effusão da parte do Snr. D. Luiz, que se lhe lança nos braços, e logo que a primeira impressão tem passado, e depois de pequenas recriminações, dirige-lhe o Snr. D. Luiz a palavra, dizendo:

«Acredite, Braamcamp, que eu sempre o estimei muito e tive em grande consideração o seu caracter; mas o maganão do Fontes tinha-me coacto. Aquelles dinheiros da penitenciaria e da caixa das reservas que dizem que eu recebi—eu não queria receber-os; era elle que á força m'os queria empurrar. Agora é que eu vejo quanto andava errado, porque era o Fontes, e não os progressistas que estavam alliados com os republicanos.

«Acredite, meu Braamcamp, na sinceridade do meu affecto, e em prova d'isso tome lá a minha traducção do *Hamlet*, e traga cá o M. para o logar do Sampaio. Diga—o que quer que eu faça?»

«Pois bem, responde o snr. Braamcamp, v. m. tem sido desconceituado; precisa de uma rehabilitação: é necessario uma ovação, e isto é facil. Dá-se palavra ás chafaricas, que estão mais fortes no manejo do que o exercito do Fontes nas manobras, e com o qual é preciso acabar; porque não está em harmonia com o progresso; haja vista ás festas de 24 de julho o dos martyres da liberdade. Agora o que é necessario é estabelecer o programma. V. M. cede de um conto de reis para as creches, que é o que hoje está mais em moda; outro para o mestre de cambalhotas da futura instrucção primaria; outro para o de canto que o pai anda muito desalinado.

Depois V. M. sae em carro descoberto com a augusta filha de Victor Manuel, o anjo da caridade, com os meninos, que o povo é uma grande creança e gosta de creanças; inventa-se uma festa nacional, alguma cousa que faça pirraça aquelles endiabrados burros, e vamos cantar e dançar, não V. M. o fado em volta da estatua do immortal, d'aquelle que apedrejamos e insultamos; pois que nós somos assim, ora insultamos ora bajulamos a realza. Depois viverio a pataco, e nós que já temos um anjo da caridade, ficamos tendo em V. M. mais um anjo da nossa fé e esperanza».

«Bem lembrado, Braamcamp; tome lá um abraço de despedida.

Esta é a farçada do costume, que está preparada e a que se encaminha já a imprensa da opposição.

O Snr. D. Luiz, nem mais nem menos, o primeiro magistrado da nação (usamos da phrase da imprensa liberal opposicionista), a quem ella paga,—*responsavel desde 1789*.—notae bem a ameaça que é um pouco forte—está sujeito, como qualquer cidadão á responsabilidade pelos seus actos.

Ora o liberalismo accusa-o de usurpar indevidamente, de combinação com o snr. Fontes, os dinheiros do estado, logo pela boa logica está incurso na mesma responsabilidade pela theoria do liberalismo opposicionista.

Mas admitte-se-lhe por uma certa benevolencia a emenda, porque por ora ainda faz conta a monarchia aos que a atacam e isto traduz-se facilmente; pôde nomeal-os para o ministerio e para os empregos. A

Sr.^a D. Maria da Gloria emendou-se e morreu chorada! Ora então porque atacam o caracter irreprehensivel do sr. Sampaio? O sr. Sampaio tambem chorou — não no *Espectro* — a Sr.^a D. Maria da Gloria.

Não o vimos nós todos, de tocha em punho e de lenço ensopado, seguir o cortejo da sua rainha?

Não nos disse elle que pedira perdão, — não antes de entrar para o ministerio — ao filho?

E que scena tão sublime e edificante, vêr a democracia de braços reza um acto de contricção aos pés da realza!

Que typo de quadro para figurar na galeria do liberalismo!

O sr. Sampaio é digno de louvor pelo seu exemplo de humilhação! Esperamos que em breve teremos um 2.^o tomo do sr. Sampaio correcto e emendado.

(Continua)

Collegios e aulas particulares

(Conclusão)

Temos ouvido dizer que se prohibem o ensino particular aos professores dos lyceus, que os collegios particulares não terão professores competentes. Causa dó, ouvir isto. Pois o professor do lyceu que anda correndo por este e por aquelle collegio, estafado e moído, ensinando muitas vezes o que não sabe, pois alguns se propõe para tudo, e quem quer ser para tudo não é par nada, será acaso que um homem d'estes, arrastado (é verdade que alguns tambem dão lições quasi a cavallo para acudir melhor em serviço do bem publico) no physico e no moral, possa ser mais util em uma cadeira do que aquelle que, sosegado e pacifico, entregue ao estudo, estuda as questões para as expor aos seus discipulos, que se interessa por elles ensinando-os radicalmente com a certeza de que assim é preciso para o bom exito final dos exames, e contando, que um discipulo seu deve saber muito e muito mais do que o outro que é leccionado pelo proprio que o hade examinar; será possível pois, que em paralelo o professor do lyceu tenha preferencia ao particular, moralmente habilitado para o magisterio? Não pôde ser preferido o professor do lyceu, e por isso o professor particular tem a vantagem, não só da proficiencia, mas a da moralidade.

E que poderia resultar se alguns collegios fechassem por lhes faltar o apoio dos professores dos lyceus? Resultava um bem para o paiz; porque este lucra quando purifica a sua atmosphera moral. Os lyceus haviam então de ser mais concorridos, e o ramo do serviço publico mais importante da sociedade lucraria infinitamente.

Houve um tempo em que se clamou por habilitações para o professorado particular. Os professores dos lyceus, em exercicio do magisterio particular eram os que mais interesse levavam em arredar a concorrência dos professores particulares. Essas habilitações que se pediam, e que na verdade vão de encontro ao espirito da Lei fundamental do paiz, e de outras publicadas por occasião da Revolução de Setembro, estavam exigidas pelos decretos de 20 de setembro de 1844, e 10 de Janeiro de 1851; mas quasi foi letra morta, pois poucos trataram de se habilitar com um diploma para o ensino. Veio o decreto regulamentar de 10 de abril de 1860, e mais apertados pelas auctoridades, muitos dos professores particulares e directores de collegios trataram de se munir com um titulo de capacidade, que facilmente se passava pela Direcção Geral de Instrução Publica, titulo que a principio custou bom dinheiro, mas que foi descendo em preço, e por final muitos deixaram até de os tirar, e tem continuado no exercicio do magisterio; e alguns d'elles com a proficiencia que não tem muitos d'aquelles a quem foi conferido o tal titulo. Alguns até obtiveram esse titulo, sabe Deus como.

O titulo de capacidade nada representa. Tambem os professores dos lyceus ensinam disciplinas que não professam no lyceu, ensinam tudo, e não tem titulo de capacidade, e mesmo para ensinarem as disciplinas que professam no lyceu em tal caso precisariam do dito diploma, quando se quizesse levar a licença a um campo official. E para os professores dos lyceus terem suplantado em tudo os professores particulares são estes sobrecarregados com pesados tributos, enquanto aquelles só pagam a decima do seu ordenado

do lyceu. Isto mesmo é uma prova de que o professorado particular não merece nenhuma protecção do governo, que antes o vexa e opprime, deixando correr á revelia actos de immoralidade, como é em si o exercicio do magisterio particular pelos professores dos lyceus, sob taes condições, como temos exposto, e que são conhecidas de toda a gente. Neste caso as excepções de honra, ficam de fóra.

Entende alguém que o governo não deve consentir no presente e no futuro estabelecimentos particulares, sob pretexto de que não satisfazem as condições de seus programas no ensino das humanidades, e menos das sciencias. E isto em parte verdade é; mas nós somos de opinião contraria, porque queremos ir com o espirito da liberdade do ensino, e então o governo apenas se deveria limitar nos collegios particulares á inspecção sanitaria, moral, e religiosa, e ao conhecimento do ensino, e estado dos alumnos, esperando das provas publicas o conhecimento de seu adiantamento real, em exames justos e rectos, porque o resto pertence aos paes, fiscaes natos da educação e instrucção de seus filhos.

E por ventura pôde-se fazer uma violencia tal, de obrigar o chefe de familia a acreditar na excellencia d'uma cousa, que está bem longe de ser excellente, como é o ensino dos lyceus? Não. Pois é certo que se pensa em promover a concorrência aos lyceus, prometendo aos alumnos resultados satisfactorios, tendo tido boa frequencia, como se os bancos das aulas não fossem bem quietos e permanentes, sem deixarem de ser bancos. Esta alliciação immoral, é como a que o director do collegio particular pôde fazer, prometendo ao alumno mais adulto muitas larguezas, e que no fim do anno se empenhará com os lentes juizes, que tenha a seu soldo, para que obtenha uma approvação, sem ter tido grande trabalho com o estudo de um anno.

Estas considerações poderiam ir ainda muito mais longe, porém já o que temos dito é bastante para advertir o governo, se elle quizer ser governo, de governar com justiça e moralidade, como esperamos que hade de ser, fazendo cessar desde já os abusos inveterados, que existem de ha muito no ramo do ensino publico.

(Considerações geraes sobre o estudo da instrucção publica, 1863, paginas 16 a 22, folheto anonymo).

CORRESPONDENCIA

Lisboa 26 d'agosto de 1878

Ha neste paiz uma entidade chamada *Companhia Geral do Credito Predial Portuguez*, nome pomposo, mas que em nada corresponde ao que se esperava de tal instituição, que illudiu muitas pessoas, e que se tornou uma verdadeira ratoeira.

E' certo que tal companhia foi instituida para fazer politica, para collocar amigos, para enriquecer agiotas, e para entalar os innocentes.

Ainda ella não existia ha quatro annos, e já tinha seis centas execuções sobre os seus mutuantes, e mais de cem familias estavam arruinadas, porque se executava por qualquer prestação em atraso, sem dó nem consciencia dos males que isso ia causar, e não se querendo saber se o proprietario tinha tido revezes que o impossibilitassem de pagar de prompto, ou que outros motivos dessem logar a uma demora qualquer nos seus pagamentos.

Este barbarismo começou a despertar a imprensa, e os clamores aleventados em todas as conversações particulares, foram taes, que o governo da companhia teve de moderar-se, e tambem o seu descredito se estabeleceu por tal fórma, que depois poucos ou nenhuns contractos se tem effectuado nella, antes muitos distratres voluntarios, para se verem livres d'aquelles senhores, que como diz o *Pae Paulino*, tem olho.

E' cousa singular! Quando o paiz luta com uma grande crise, ha mais de dois annos, quando a agricultura se tem visto a braços com toda a ordem de embarazos, é que o governo da companhia se lembrou de voltar ao systema antigo das execuções por atacado, contando que em pouco serão centenaes d'ellas, porque a azafama do procurador agiota é grande, e a sua industria ainda maior.

Mas note-se, que enquanto se praticam estas violencias contra pessoas que nunca foram traficantes, e que só caso

de força maior os poderia atrazar, que entre amigos, que devem muito mais, em prestações e capital, não se contende com elles. E' isto um facto sabido, e sabe-se muito mais, quando se queira dizer.

A companhia só tem servido de ruina aos que tem tido a desgraça de lá se entalarem, como muito bem tem dito o sr. visconde do Coruche, nos seus excellentes artigos sobre credito agricola, publicados no *Jornal do Commercio*. Esta verdade deve fazer pezo no animo do publico, e chamar a attenção do governo e do paiz inteiro, para o mal que tal estabelecimento lhe está fazendo, com suas execuções intempestivas e prejudiciaes.

Moralidade no poder é o que queremos, e não está só nos desperdícios o mal do paiz, mas na companhia do chamado credito predial, que um governo sério deve fazer sair das mãos de administradores tão insolentes e desprestigiados, e que tem por ajudantes procuradores de tal ordem, que são apontados como os mais desalmados agiotas e rapinadores.

O Estado deve pois pôr administração sua a um estabelecimento tão altamente inconveniente; é um estado no Estado; faz com suas obrigações uma concorrência terrivel ao credito publico: isto não pôde continuar, e aquelle foco de tropelias e de immoralidade, deve acabar por uma vez, porque é uma larga penitencia da muitas familias que alli foram entaladas inconscientemente.

Com uma commissão administrativa continuará uma liquidação benefica sob a protecção do Estado, ou de reconstrução a companhia em bases solidas, e de verdadeiro credito predial e agricola, que proteja e não destrua, que sirva de beneficio ao paiz e não para enriquecer politicos agiotas, judeus usurarios, e uma cohorte de parasitas que alli se aninham a sugar a desgraça, e a fazer as combinações de destruição para sua elevação.

Esta sociedade portugueza tem muito de que cuidar, tem muito que derrubar e destruir para se pôr fóra da podridão moral que a envenena. Os privilegios que se declaram abolidos ao grito da liberdade desde 1820 até 1834, tem sido substituidos por outros tão detestaveis e tanto mais prejudiciaes ao bem publico. Os privilegios de que goza a *Companhia Geral do Credito Predial Portuguez* são um ataque ás leis organicas do paiz; um ataque aos principios de liberdade, ao bom senso, e d'um prejuizo incalculavel ao Estado.

Onde se viu que o mutuario que quer pagar, tem por esse facto uma multa de 3 por 100 para o governador da companhia?! Mas que se o governador foi que fez a lei da companhia privilegiada, sendo governo, ou tendo influencia n'elle! Criou um estado para si, e é tão cioso do seu poder n'aquelle estado á tunesiana, que sendo presidente do concelho no verdadeiro estado, não deixa de governar a ambos.

E chama-se a isto moralidade no poder! Que grande moralidade de palavras e immoralidade de factos! Um homem d'Estado não faz d'isto; só em Portugal.

Na Inglaterra, um homem d'Estado que foi chamado ao governo, fez vender primeiro todas as acções de bancos e companhias, desprende-se de tudo. Este homem foi o duque de Wellington, que era um verdadeiro duque, cheio de gloria e de honra, como o provaram sempre os seus actos.

Na revolução de 1846, dizia um nosso amigo: «Desengane-se, isto não se põe a caminho, sem mandar vir um ministerio d'Inglaterra». E o homem tinha razão, porque ainda por aquelle tempo a Gran Bretanha tinha prestigio, por ter homens d'esta tempera.

Mas em Portugal?

Em Portugal abundam os cavalheiros d'industria; os commendadores de taberna, os conselheiros pataratas, os barões boças, os viscondes agiotas, e assim subindo com pequenas excepções, até ao ultimo ducado desta abençoada terra dos varões assignalados, mas onde ainda não appareceu um Plutarcho para os descrever.

Onde chegará isto? E' o que todos perguntam, e ninguém sabe responder, — e nós somos dos ultimos. No entanto é de crer, que o resultado final dos feitos gloriosos d'estes agiotas que substituiram os argonautas, dos traficantes encartados que supplantam os homens honrados, hade ver-se dentro em pouco.

Não pôde deixar de ser.

H.

Santa Maria Magdalena.—Foi hontem de tarde conduzida procissionalmente a devota Imagem de Santa Maria Magdalena, da capella de S. João da Ponte para a Misericordia, onde estará exposta á veneração dos fieis, para interceder perante o Altissimo que o tempo melhore.

Pomposa festividade.—Na freguezia de Louzado, concelho de Villa Nova de Famalicão, e n'uma capella, recentemente construida na mesma freguezia, hade festejar-se com muita pompa e esplendor o Sagrado Coração de Maria, nos dias 7 e 8 do mez de setembro proximo, havendo no dia 7, sabbado, missa cantada, a primeira communhão a 50 meninos, e procissão, sendo orador o muito revd.^o abbade de S. Nicolau, do Porto.

De tarde será benzida a imagem de Nossa Senhora da Boa Hora, que ficará n'um dos altares da mesma capella, e haverá vesperas capitulares.

A noite haverá arraial e uma brilhante illuminação, queimando se 250\$000 reis de fogo d'artificio, e tocando quatro musicas, sendo uma d'esta cidade.

No dia 8, domingo, hade cantar-se missa a grande instrumental, sendo orador o revd.^o desembargador abbade de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade, e de tarde sairá uma apparatosa procissão, em que irão muitos anginhos e sete andores. Tocarão as quatro bandas marciaes durante o dia todo.

A commissão, desejando tornar esta festa o mais grandiosa possível, já conseguiu da Direcção do caminho de ferro do Minho a promessa de pararem os comboios defronte da capella, não só para levarem osromeiros para a festa, como para os conduzirem para suas casas.

Nomeações.—Foram nomeados governadores civis substitutos, para Braga o sr. Antonio Gaspar Teixeira de Magalhães Carneiro, e para Bragança o sr. José Carlos Ledesma.

Prohibição.—O em.^{mo} cardeal arcebispo de S. Thiago prohibiu, sob pena de excommunhão, a leitura das folhas hespanholas «El Diario de S. Thiago» e «La Reforma», lançando igual anathema sobre todas as pessoas que coadjuvem, assignando ou collaborando, aquellas publicações, ou que tenham em seu poder algum numero d'aquelles periodicos.

Vagaturna.—Está vago o lugar de carraseiro na comarca da Corunha, e para o seu preenchimento apresentaram-se já uns 200 requerimentos!!!

Licenças.—Ao sr. dr. Lobo d'Avila, delegado do procurador regio d'esta cidade, foi-lhe concedida licença de 50 dias.

—Tambem o 2.^o bibliotecario d'esta cidade, o sr. Alberto Leite Pereira, obteve mais 40 dias da anterior.

Instrução primaria.—Pela direcção geral de instrucção publica effectuaram-se os seguintes despachos com data de 26 do corrente:

Antonio Dias Ferreira, professor vitalicio da cadeira de ensino primario da freguezia de Espinho, concelho de Mortagua —transferido, pelo requerer, para a de Freixedo, concelho de Santa Comba-Dão.

José Dias Barata Salgueiro, professor vitalicio da cadeira de Coentral, concelho de Pedrogão Grande —transferido, pelo requerer, para a de Madeirã, concelho de Oleiros.

Miguel Archanjo Monteiro e Brito, professor vitalicio da cadeira de Moimenta, concelho de Mangualde —transferido, pelo requerer, para a de S. Braz de Samouco, concelho de Alcoeche.

Maria Clementina dos Santos, professora temporaria da escola de meninas de Santa Comba da Viliça, concelho de Villa Flor —mudada para a de Algos, concelho de Vimoso, até concluir o seu provimento.

Thereza de Jesus de Almeida, professora temporaria da escola de meninas da villa de Alcoutim —provida vitaliciamente na escola da freguezia de Algoz, concelho de Silves.

Melhoras e decenç.—O exc.^{mo} sr. Francisco Jacome, da casa do Avellar, tem andado estes dias a pagar as suas visitas por se achar, se não restabelecido de todo, ao menos com sensiveis melhoras, as quaes do coração lhe desejamos.

Outro tanto não acontece com sua irmã e cunhada os exc.^{mos} viscondes de Ruães, cujos habituaes padecimentos se tem aggravado n'estes ultimos tempos, e augmentados pelos desgostos que o sr.

visconde tem soffrido com a marcha dos negocios da sua casa do Porto, a qual só depois que s. exc.^a deixou de a gerir pessoalmente e se retirou para Ruões é que tem sido affectada. Muita resignação e grandeza d'alma é com que taes golpes se podem supportar.

Fallecimento.—No dia 23 falleceu, na sua casa de Provezende, a exc.^a sr.^a D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel, irmã mais nova do exc.^{mo} sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, a quem, assim como a toda a nobre familia anojada, comprimntamos.

Aquella joven senhora já de ha muito soffria gravemente; mas os seus soffrimentos agravaram-se muito depois que d'esta cidade partiu para a casa de sua familia.

Pedimos por sua alma as orações dos leitores.

Outro.—Em Karlsbad, falleceu com 69 annos d'idade, um dos mais celebres historiadores da Hungria, Miguel Horwath, bispo *in partibus* de Trebigne.

Macrobia.—Em Bragança falleceu ha dias uma mulher conhecida pela *Catharina dos rapazes*, que passou 105 annos n'este valle de lagrimas! Na vespera do fallecimento ainda foi vista na rua.

Aos lavradores.—A *Revista dos caminhos vicinaes*, de Hespanha, publica o seguinte sobre a maneira de encontrar agua nos campos:

«Depois de varias considerações sobre a possibilidade de se encontrar aquelle tão util elemento para os lavradores, porque muitas vezes se vêem embaraçados para o amanho das suas terras e alimentação das plantas, refere que o meio que lhe parece mais preferivel, entre outros, é o que usam na Italia para conhecer a que profundidades se encontrar agua.

Para isso tomam-se 100 grammas de enxofre, outras tantas de verdete (acetato de cobre), igual dóse de cal viva e outra tanta de incenso branco. Misturam-se estes elementos n'um pucaro novo vidrado e enche-se depois com 100 grammas de lã. Coberto o pucaro com uma tampa de barro, também vidrada, pesa-se e enterra-se n'um orificio feito a trinta centímetros de profundidade.

Passadas que sejam vinte e quatro horas retira-se, e depois pesando-se novamente, se se notar augmento é signal evidente de que existe agua, mas se não houver augmento de peso, é signal infallivel do contrario.

Se o augmento de peso fór de 40 grammas encontrar-se-ha agua a 21 metros de profundidade; se fór de 80, a 10 metros e meio; se fór de 160, a 7 metros, e se fór de 200 grammas a agua estará a 3 metros.

A melhor epoca para fazer estes ensaios é aquella em que a terra se não encontra muito secca nem demasiado humida.

Dengreças.—Lê-se n'um periodico dos Estados-Unidos: Desde a terrivel desgraça occorrida ha perto de 2 annos na ponte de Ashtabula, não succedeu nos Estados-Unidos do Oeste um sinistro tão lamentavel como o que houve no dia 7 no caminho de ferro de Pan Handle na estação chamada de Mingo (Ohio). Um trem expresso e outro de mercadorias chocaram e se destroçaram immediatamente, causando morte instantanea a 12 pessoas, quasi todos viajantes, entre as quaes havia varios emigrantes. Além de isso resultaram uns 40 feridos, graves na sua maioria, entre homens, mulheres e creanças. Os habitantes de Stenbenville acudiram em auxilio dos feridos e prodigalisaram-lhes toda a sorte de cuidados. D'esta terrivel catastrophe é culpado o machinista do trem de viajantes, que se distrahiu ao percorrer uma curva e não advertiu que a 100 yardas de distancia o avisava o outro machinista quanto este não podia já por si só evitar o choque.

Publicação importante.—O nosso presado amigo e muito illustrado sacerdote o sr. padre Antonio José Ferreira Caldas, vai publicar uma obra em que trabalha ha muito tempo e que é do maior interesse para os que amam ter conhecimento do que se não encontra senão revolvendo o pó dos archivos, gastando a vista e a paciencia na leitura dos velhos codices, apurando no crystal da mais severa critica as diversas tradições, recolhendo enfim e coordenando o maior numero de noticias, que, nem por aadarem dispersas e desordenadas, deixam de ter interesse e de serem muito importantes.

O livro do sr. padre Caldas, terá por titulo — *Guimarães—apontamentos para a sua historia*, e dará origem d'esta ter-

ra, do seu foral, brazão d'armas, privilegios dos seus habitantes, homens notaveis que tem produzido, procissões e actos solemnes da Camara, regimentos dos officios, pregos dos generos em varias epocas, seu fôro de cidade, medalhas e menções honrosas que tem obtido, nomenclatura antiga e moderna das suas ruas e praças, fontes publicas, estradas, commercio, industrias, agricultura, feiras, instrucção publica, imprensa, theatro, bancos, agencias, companhias, ordens, confrarias, irmandades, associações, aria do seu concelho, freguezias, população, etc., etc.

Tratará também dos seus monumentos, estudando, nos religiosos, os conventos, as egrejas, as capellas e as ermidas; nos de piedade e beneficencia os hospitais, os asylos, os albergues e as gafarias, e nos nacionaes, os palacios, os castellos e os padroes.

Como se vê, esta obra, fructo de immenso trabalho, será uma das mais completas que se possam desejar para a historia de uma terra tão importante como Guimarães, e formará um volume em 8.^o de 400 paginas, em optimo papel e bom typo.

O sr. padre Caldas fez um bom serviço ás letras patrias recolhendo e apurando tão crescido e interessante numero de noticias, e outro ainda maior a esta cidade, concorrendo para tornar conhecida a sua importancia não só nos antigos como nos modernos tempos.

O preço da obra, por assignatura, será de 700 réis.

Recebem-se desde já assignatura n'esta cidade na redacção d'este jornal.—*Religião e Patria*.

Entrada solemne.—Dizem de Napoléon que no dia 11 fez sua entrada solemne n'aquella cidade o novo arcebispo M. S. Felice, nomeado pelo Papa, e não reconhecido pelo governo italiano, obrendo uma ovação indescriptivel.

Desde a estação á igreja os applausos, as flores, as pombas e os versos não cessaram um momento.

As ruas, as janellas, os telhados estavam atulhados de gente.

A noite houve illuminação na maior parte das casas.

As queimaduras de phosphoro.

—Alguns fumadores teem o costume de accender os phosphoros, fazendo-os estalar com a unha. O seguinte facto, narrado pelo *Jornal do Havre*, deve fazer precaver as pessoas que tenham esse habito, escreve a *R. de Setembro*.

O sr. X., um moço cheio de vida e com um bello futuro, sahia ha poucos dias de Paris para ir a Lyão visitar sua familia a quem não via ha muito tempo. Grande, portanto, era a sua alegria.

Na estação, quando estava para entrar no comboyo, quiz fumar um cigarro, e segundo o mau costume que tinha contrahido, accenden um phosphoro raspando-o com a unha do dedo pollegar.

Ao fazer esta operação, metteu-se-lhe um bocado do phosphoro incandescente por baixo da unha, produzindo-lhe uma queimadura a que não prestou grande attenção.

Forém ao cabo de uma hora, hora da viagem, a dor tornou-se insupportavel; o dedo, depois a mão, depois o antebraço inchavam desmesuradamente.

Em presa a uma febre ardente, o sr. X. viu-se obrigado a apelar; mandou chamar o medico, o qual declarou que era absolutamente necessario a amputação do ante braço e que não havia tempo a perder.

O doente quiz esperar algumas horas; seu pae, a quem fizera saber o seu estado pelo telegrapho, não podia tardar a chegar.

Chegou com effeito, porém muito tarde. A resorpção purulenta ganhára o braço, em seguida a espada; já não era possivel operação alguma.

O infeliz morreu depois de vinte e sete horas de horribes soffrimentos.

Oriente.—Ultimos telegrammas:

Paris 27.—A França e a Italia vão tomar a iniciativa da mediação entre a Turquia e a Grecia e serão apoiadas pela Russia e a Alemanha.

O resto dos insurgentes da Bosnia concentram-se em Sienitz.

Londres 23.—O *Times* declara que a Inglaterra não garantirá mais emprestimos nem ajudará nenhuma emissão turca, pois que não admite que as difficuldades financeiras na Turquia sejam conferidas com a convenção.

Ha granle agitação em Constantinopla

contra as auctoridades. Os ulemas exigem a mudança de ministros.

Começou a demolição dos fortes de Batoum. Receia-se que os lazes incendeiem e saqueiem a cidade.

Vankovich, principal chefe da insurreicção da Bosnia, foi preso pelos gendarmes austriacos.

Berlim 27.—Disem varias informações particulares de Vienna que os ministros austriacos reconheceram a soberania do sultão sobre a Bosnia, mas recusam fixar o praso para a permanencia dos austriacos n'aquella provincia.

Os turcos evadiram o territorio grego em Palama e Domoyo, havendo conflicto entre os habitantes e as tropas austriacas. O governo tomou as necessarias providencias.

Desmente-se que Commundouros tenha sido chamado.

Portuguezes fallecidos.—Desde 5 a 7 de agosto, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Julia Izabel Pinto Dantas, 42 annos, casada; Antonio Pinto da Fonseca, 49 a., s.; João Pereira Alves d'Abreu, 23 a., s.; Tiburcio da Camara, 34 a., c.; Antonio Gomes d'Oliveira, 34 a., c.; João da Costa Fontes, 22 a., s.; Manoel José Pinto, 52 a., c.; Luiza Carolina, 72 a., s.; Joaquina, 70 a., s.; Francisco Dias da Cunha, 32 a., s.; Maria Simões da Costa, 25 a., c.; Alberto Souvelad, 10 a.; Luiza Maria d'Almeida, 32 a., c.; Maria da Luz Vieira, 34 a., c.; Gonçalves, 44 a., c.; Helena Marianna de Campos, 52 a., v.; José do Patrocinio Azevedo, 23 a., s.

Documento curioso.—Transcrevemos do *Jornal do Commercio*:

«Temos á vista um documento, que julgamos muitissimo interessante, e por isso o offerecemos aos nossos leitores. É uma relação circumstanciada dos vencimentos annuaes que competiam ao presidente e vereadores do antigo senado da camara de Lisboa, extrahida do livro—*Assentamento de ordenados, anno de 1751*—que existe no archivo da cidade.

Eis o alludido documento, que publicamos textualmente:

Título do presidente

Presidente: de ordenado de 800\$000 reis.

De propinas: por acompanhar 19 procissões a 4\$000 reis cada uma—76\$000 reis.

Eram feitas estas procissões nos dias de S. Sebastião, de S. Vicente, de Nossa Senhora da Saude, de S. Marcos, de N. Senhora dos Martyres, nos tres dias de ladainhas, vespera e dia de Santo Antonio, do Corpo de Deus da cidade, da Visitação de Santa Izabel, do anjo Custodio, de Nossa Senhora das Neves, da batalha de Aljubarrota, da trasladação de S. Vicente, dos Santos Martyres, de S. Chrispim e S. Chrispiniano, da acclamação de D. João IV.

Por dez assistencias publicas que o senado fazia recebia de cada uma 4\$000 reis—40\$000 reis.

As quaes tinham logar nos dias de S. Sebastião, na sua casa; vespera e dia da trasladação de Santo Antonio, na sua casa, da festa de S. Lazaro, na sua igreja; vespera e dia de Santo Antonio na sua casa; vespera e dia do officio por alma de D. Sancha, na igreja de S. Francisco; vespera e dia do officio por alma de D. João IV, na igreja de S. Francisco.

Em dia da festa de S. Sebastião, para luvas—2\$000 reis.

Para o ramallete e luvas no dia da procissão do Corpo de Deus—4\$000 reis.

Para quatro resmas de papel, a 1\$200 reis cada resma—4\$800 reis.

Para carneiro, pela Paschoa—3\$200 reis.

Pelo Natal, para porco—8\$000 reis

Estas propinas ordinarias, e tudo quanto acima fica dito, eram permitidas por provisão regia.

Pela missa que se dizia no domingo intermedio da trezena em Santo Antonio dos Capuchos, com assistencia do senado, por ser padroeiro do convento—4\$000 reis.

Dava-se esta propina ha muitos annos por ser assistencia publica, e assentar o senado que devia levar-se, regulando-se pelas mais assistencias.

Para folhinhas e prognosticos—19\$200 reis.

Praticava-se isto ha muitos annos, a exemplo dos mais tribunaes, por assentamento do senado.

Luvas: dois pares em dia de S. Sebastião, e igual numero em dia de S. Lazaro—4 pares de luvas.

No dia da Purificação de Nossa Senhora—8 arrateis de cera.

Em dia do officio por alma de D. João IV, o cyrio em que pegava durante a missa—1 cyrio.

Gala

Quatrocentos mil reis—400\$000 reis.

Esta propina dava-se unicamente nas occasiões de grandes solemidades publicas.

Luminarias

Em cada noite de luminarias, por mandado do rei 24\$000 reis.

Para fogueiras, n'essas noites, por estylo muito antigo—12\$000 reis.

E o mesmo vencia nas noites de fogos de artificio, sendo separadas das de luminarias.

Touros

Em cada dia de touros, ou fossem por determinação regia, ou por mandado da camara, sendo corridos no Terreiro do Paço, tinha, pela assistencia do senado—4\$000 reis.

Luto

Por occasião de luto ordenado por el-rei, para os tribunaes, tinha quatro peças de baeta, de cincoenta covados cada uma, pagando se pelo preço que corria na rua Nova—4 peças de baeta.

Para feitiços—20\$000 reis.

Auto de Fé

No dia em que havia auto de fé vencia—24\$000 reis.

Era costume, todas as vezes que o senado fazia assistencia publica, ou procissão, por caso accidental, em que ia em corpo de tribunal, ter o presidente o mesmo que vencia nas procissões ou assistencias publicas annuaes.

Assignaturas

Nada recebia por assignaturas, nem pelas rubricas em livros, porque as não fazia.

Vistorias

Com as obras de S. Vicente, em dia de S. Marcos—1\$220 reis.

As que pertnciam ao senado, e que por este eram pagas, regulavam um anno por outro—16\$000 reis.

Pagas pelos interessados, cada uma—3\$200 reis.

Vereadores

Cada um dos vereadores do senado recebia annualmente:

De ordenado—400\$ 00 reis.

De propinas—por acompanhar as 10 procissões designadas no titulo do presidente—38\$000 reis

Por dez assistencias (declaradas no dito titulo)—20\$000 reis.

Para luvas no dia da festa de S. Sebastião—1\$000 reis.

Para ramallete e luvas no dia da festa do Corpo de Deus—2\$000 reis.

Para carneiro pela Paschoa—1\$600 reis.

Para porco, pelo Natal—4\$000 reis.

Para duas resmas de papel, a 1\$200 reis,—2\$400 reis.

Por assistir, com o senado, á festa na igreja de Santo Antonio dos Capuchos—2\$000 reis.

Para folhinhas e prognosticos—9\$600 reis.

Dois pares de luvas: um em dia de S. Sebastião e outro em dia de S. Lazaro—2 pares de luvas.

Para cera, em dia da Purificação de N. Senhora—4 arrateis de cera.

No dia do officio suffragando a alma de el-rei D. João IV, na igreja de S. Vicente, era-lhe dado o cirio com que assistia a essa cerimonia—1 cirio.

Pela chancellaria da corte—1\$080 reis.

Em cada noite de luminarias ordenadas por sua magestade—12\$000 reis.

Para fogueiras, em cada noite—6\$400 reis.

Em cada dia de toiros assistindo o senado—2\$000 reis.

Vencia igual quantia, por qualquer assistencia feita pelo senado. Também recebia esta mesma propina quando a cidade fazia alguma procissão, indo o senado, além das que ficam referidas.

Em cada dia de auto de fé—12\$000 reis.

Por ocasião de luto real, recebia—2 peças de baeta.

Para feitos 10\$000—reis.

Por assignaturas nas cartas de propriedades de officios, de provimentos e outras semelhantes, concedidas pela relação, regulava por—9\$600 reis.

De vistorias, assistindo o senado, regulava por—8\$100 reis.

Das partes por cada vistoria—1\$600 reis.

Pelas rubricas em livros, a expensas do senado—1\$480 reis.

Das que pagavam os contratadores dos reaes d'agua, da carne e vinho, regulava por 37\$117 reis.

Além d'estes vencimentos ainda percebiam outros muito importantes, conforme o pelouro que administravam.

Os pelouros distribuíam-se annualmente á sorte, mas era defeso ao vereador tornar a servir no mesmo pelouro enquanto não tivesse servido nos mais.

DEPEDIDA.

O visconde de Negrellos, tendo de retirar-se por algum tempo para o estrangeiro, em viagem de recreio, e não podendo despedir-se dos seus amigos, como desejava, o faz por este meio, offerecendo a todos o seu prestimo. (1049)

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, julga ter agradecido pessoalmente a todas as pessoas d'esta cidade e fóra da mesma, que por elle, directa e indirectamente, se interessaram e o visitaram varias e repetidas vezes, por ocasião da gravissima e longa enfermidade que o prostrou no leito da dôr, e da qual, pela summa bondade de Deus, se encontra ainda em convalescencia; mas podendo acontecer que involuntariamente deixasse de cumprir esse dever para com alguns, lhes agradece por este meio, manifestando a uns e outros indelevel reconhecimento, e protestando que jámais esquecerá tão distinctos obsequios, e tão geraes demonstrações de interesse, que lhe dispensaram.

Braga 30—8—78.

Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos. (1057)

José Anacleto de Figueiredo e sua mulher agradecem por esta fôrma a todas as pessoas de sua amizade e relações que os cumprimentaram e lhe prestaram serviços por ocasião do fallecimento do seu innocente filho Eugenio; não deixando de especialisar o muito rev.º director do Collegio dos Orfãos, pela fineza que se dignou dispensar-lhes. A todos se confessam sumamente gratos. (1054)

~~~~~

Maria da Conceição Gomes Pereira da Rocha, muito penhorada para com todas as pessoas, que por qualquer modo a obsequiaram no doloso transe porque acaba de passar com a morte de seu estremo marido Manoel José Gomes da Rocha, vem por este meio agradecer taes provas de affecto e protestar o seu mais profundo agradecimento. (1046)

~~~~~

ANNUNCIOS

Monte-pio de S. José.

O abaixo assignado tendo de retirar-se d'esta cidade para banhos de mar, previne por esta fôrma os snrs. socios do Monte-pio de S. José, que fica encarregado de substituir-o nos trabalhos clinicos d'esta associação o exc.º snr. dr. Vieira da Cruz, desde o dia 2 de setembro até o dia 24 do mesmo mez.

Braga 29 d'agosto de 1878.

João Baptista da Silva Ramos.

Aluga-se a casa n.º 17 da rua dos Sapateiros trata-se na rua Nova n.º 5 E.

REVOLVERS.

Vende-se um par de bons revolvers, grandes e baratos nas Palhotas n.º 83. (1053)

Vendem-se tres acções do Banco do Minho, no campo de Sant'Anna n.º 41. (1052)



NOVO HORARIO.

Francisco José de Barros (de Simões), annuncia ao publico que a carreira que tem de Simões para Braga ás 5 horas da manhã, e de Braga para Simões ás 3 da tarde, fica sabindo desde o dia 1.º de setembro inclusivé ás 2 horas da tarde, e de Simões a Braga ás mesmas annuciadas. (1055)

O gerente—Alves Pereira.

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

Banco Commercial de Braga em liquidação.

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

Por ordem do exc.º snr. vice-presidente, e a requerimento da commissão liquidatoria do Banco Commercial de Braga, são convidados todos os accionistas d'este estabelecimento a comparecerem no dia 11 do proximo setembro, na casa do Banco, pelas 11 horas da manhã, afim de ser discutido um projecto de regulamento para a continuação da liquidação, e tratar-se de outros assumptos concernentes á mesma liquidação do Banco, conforme as circulares d'esta data dirigida aos mesmos snrs. accionistas.

Braga 23 d'agosto de 1878.

O secretario

Manoel Duarte Goja.

S. Torquato de Guimarães.

A pessoa que por ocasião da festividade de S. Torquato no corrente anno, perdesse um anel d'ouro, dando os signaes certos e pagando o importe d'estes annuncios, pode procural-o no capellão do mesmo Sanctuario, ou em casa de José Teixeira, lugar de Peitimão em Celorico de Basto. (1048)

CARNE SECCA DO BRAZIL

Chegada recentemente do Rio Grande e muito superior. Vende-se na praça do Anjo n.º 49 e 50 Porto. (1051)

COMPRAM-SE

Accções dos Bancos de Villa Real, Douro, Commercial de Guimarães, Mercantil de Braga e do Minho, rua de S. Victor n.º 64. (1047)

EMPREGO

Precisa-se d'um homem com pratica d'escripturação. Quem estiver nas condições falle na rua de S. Vicente n.º 17. (1050)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

PROMISSORIAS do Banco Commercial de Braga

Compram-se em casa de Valença, Filho & C.ª, á Galeria, Braga. (1022)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:

1.º PILULAS DE HOGG com pepsina pura, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2.º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3.º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias.

Deposito em Porto, Ferreira & Irmão, Banharin, 77 — 79. (34.)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris. (39 ÷)

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores; folhas de confeccões; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles inaugura, com importantes reformas, o 34.º anno da sua publicação. E' hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e renne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceptam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

CASA DE SAUDE

EM BRAGA

Rua de S. João n.º 10

Alfredo Alves Passos, que por favor de Deus conseguiu vencer a perigosa e longa doença, que o prostrou, reabriu já a sua Casa de Saude, tão feliz como bem conceituada no publico.

O annunciante continúa a dirigir a dita sua Casa de Saude, assistindo dia e noite aos enfermos, sendo operador e visitante seu pae Manoel Joaquim Alves Passos.

Dinheiro a juro de 5 % com hypotheca de um a dois contos de reis, Vicente Francisco da Silva Braga, rua de S. Victor n.º 40, diz quem o dá. (1045)

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes. (1026)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (1006)

ARRENDAM-SE o 2.º andar da casa n.º 11 em a rua das agoas d'esta cidade. Trata-se com seu dono na mesma. (984)

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAM-
PINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do
Brasil, ao sul de Pernambuco, com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento
gratuito durante a demora precisa para obter transbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa
em 13 de Setembro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingle-
zes, 23.
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

DINHEIRO A JURO

Até á quantia de 250:000 réis dá-se sobre hypotheca na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz.

Trata-se com o secretario da mesma, padre Francisco Lobo, na rua do Poço d'esta cidade. 1014

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimenções. (843)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)